

## *Os candidatos*

Paulo Cabral



**Reinaldo Lionço**

### **Indústrias na plataforma**

Um programa de industrialização eficaz, através de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a construção de mil galpões em todas as cidades-satélites, onde se instalarão pequenas, médias e grandes empresas, é uma das principais propostas do candidato a deputado federal pelo PDT, Reinaldo Lionço. Ele estima que este programa teria ampla aceitação no setor empresarial, gerando em torno de 80 mil empregos, além de elevar a receita tributária local.

Ao GDF, caberia receber os recursos do BNDES e construir os galpões no prazo de seis meses, para entregá-los às empresas que teriam carência de um ano e meio, dispondo então de cinco anos para pagar o valor do financiamento. Reinaldo Lionço explica que esta experiência já está sendo registrada em estados como Sergipe, em ritmo acelerado, ao contrário do Proin, no DF, que, depois de um ano e meio de implantação, só possibilitou a instalação plena de duas indústrias.

O candidato é economista e proprietário de uma pequena empresa de equipamentos hospitalares. Na área de saúde, ele defende reforma urgente na rede pública através da revitalização dos postos e centros de saúde e recuperação da infraestrutura da Fundação Hospitalar. "A prioridade deve ser a periferia, onde há grande déficit de leitos", explica. No setor educacional, propõe a implantação de escolas nos moldes do Cieps, com horário integral e formação profissionalizante.

Caso se eleja, Lionço promete lutar pela autonomia políticas para o DF. Ele destaca que Taguatinga, Ceilândia e Gama estão entre as 60 cidades mais populosas do País, mas não usufruem a autonomia assegurada a quatro mil municípios brasileiros. Cada satélite, na sua opinião, deveria ter os seus recursos controlados por câmaras administrativas.

Carlos Humberto



**Maria Cora**

### **Trabalho pelo catolicismo**

Natural do Rio de Janeiro, onde se formou em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis, Maria Cora Mennia Barreto chegou a Brasília em 1963 ao lado do marido, que é procurador da Justiça do Distrito Federal. Professora e presidente da Sociedade Beneficente de Estudos de Filosofia (SBEF), Maria Cora é candidata a deputada federal pelo Partido Liberal, com a intenção de ampliar, nas leis ordinárias e complementares, o trabalho iniciado durante a Assembléa Nacional Constituinte. Na ocasião, representou 83 associações comunitárias e religiosas na tentativa de influenciar a inserção da doutrina cristã em todos os capítulos quanto fosse possível.

Se eleita deputada federal no pleito de 3 de outubro, Maria Cora garante defender os valores do cristianismo e da família brasileira, atuando principalmente contra as propostas de legalização do aborto e no combate implacável ao tráfico de drogas. Também pretende dificultar ao máximo a permissividade na televisão, que, a seu ver, corrompe a educação dos jovens. A Educação e Saúde, se eleita, serão os pilares de sua atuação parlamentar. Seus primeiros projetos para valorizar estas áreas são a criação de universidades rurais como forma de ajudar a fixação do homem no campo e diminuir os bolsões de pobreza na periferia das grandes cidades. Esta política estaria aliada a um programa de geração de novos empregos através da industrialização imediata, carro-chefe da campanha do Movimento Liberal Progressista no Distrito Federal. Manter as empresas multinacionais sob vigilância permanente é outra proposta da candidata, para possibilitar a criação do Mercado Comum Latino Americano sem interferências externas aos interesses da soberania nacional.